

**COMPOSIÇÃO QUÍMICA DA CARÇA DE MATRINXÃ (*Brycon orthotaenia*)
ESTOCADAS EM DIFERENTES**

BRUNO OLIVETTI DE MATTOS¹, RENATO SILVA LEAL², ADRIANO CARVALHO COSTA³,
ULISSES NASCIMENTO DE SOUZA⁴, MARIA EMÍLIA DE SOUSA GOMES PIMENTA⁵, RILKE
TADEU FONSECA DE FREITAS⁶.

O conhecimento da composição corporal dos peixes é necessário para aumento de sua aceitação como alimento alternativo e para a competição com outras fontes protéicas largamente utilizadas, como as carnes bovina, suína e de aves. O presente trabalho teve por objetivo avaliar as características químicas da carça de matrinxã criadas em tanques-rede, submetidas a diferentes densidades de estocagem. O experimento foi conduzido em um delineamento inteiramente casualizado, com quatro tratamentos e quatro repetições. Os tratamentos constaram de 45, 70, 95 e 120 peixes/m³. Foram retirados aleatoriamente 10% dos peixes de cada tanque-rede para a avaliação da umidade, matéria seca, lipídeos, proteína e matéria mineral. Para a realização das análises de composição química, os peixes já abatidos foram triturados, em seguida liofilizados e após misturados, formou-se uma amostra composta. Para realizar as análises, foram feitas três repetições por amostra composta, segundo AOAC (2000). Os resultados obtidos foram submetidos à análise de regressão a um nível de 5% de probabilidade, utilizando o programa SAEG[®]. Não houve efeito significativo ($P > 0,05$) da densidade sobre as variáveis. Podemos afirmar que, independente da densidade populacional, as características químicas não foram alteradas.

Palavras-chaves: tanque-rede, química, peixes nativos

¹ Mestrando em Zootecnia, DZO/ UFLA,

² Mestrando em Ciências Veterinárias, DMV/UFLA

³ Mestrando em Zootecnia, DZO/UFLA

⁴ Doutorando em Ciências Veterinárias, DZO/UFLA

⁵ Professora Adjunto, DMV/UFLA

⁶ Professor Adjunto, DZO/UFLA